A photograph of a priest in profile, facing right, performing a ritual at an altar. He is wearing a white chiton with gold floral embroidery and a white epitrachelion with gold trim. The altar is covered with a white cloth and has a golden chalice, a lit candle, and other ritual objects on it. In the background, there are three framed religious paintings on the wall.

Eparquia do
Rio de Janeiro e
Olinda-Recife

BOLETIM ORTODOXO

Setembro de 2014

O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Textos e Notícias: Acácio e Dionísio

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Daniel Isidoro

Para comentários e colaborações e perguntas:

boletim.ortodoxo@igrejaortodoxadobrasil.org.br

Para Assinatura:

boletim.assinatura@igrejaortodoxadobrasil.org.br

Capa: Igúmeno Jerônimo durante a Proskomidia.
Mosteiro de São Nicolau - Conde - Paraíba

EDITORIAL

O Ano aceitável do Senhor

E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, a restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

(Lucas 4:17-21)

Este Evangelho é lido no primeiro dia do Ano Litúrgico, pelo qual o Ungido do Senhor, o Cristo, nos guiará. Ele o chama o “Ano aceitável do Senhor”.

O ano Litúrgico da Igreja penetra no nosso tempo, no nosso dia a dia, porque é nesse terreno que empreendemos o nosso combate, é nesse terreno que vamos experimentando, ao longo de toda a nossa vida, viver aquilo que Deus não cansa de ensinar.

Neste aspecto, o ano Litúrgico jamais será repetitivo, porque a cada Novo Ano Litúrgico, somos pessoas diferentes e cada evento da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinará coisas novas. Aprendemos, por devagar que seja, não no aspecto intelectual, mas nos espiritual, conquanto nos exponhamos à abundante Graça que o Senhor derrama sobre nós.

Que nós, pobres, quebrantados, cativos, cegos e oprimidos sejamos dóceis ao Salvador, que nos conduzirá para a vida do século que há de vir.



VISITA PASTOTAL AO NORDESTE

Dos dias 6 a 18 de agosto Sua Eminência Chrisóstomo, Arcebispo Ortodoxo do Rio de Janeiro e Olinda-Recife, esteve em visita pastoral às comunidades da jurisdição da Igreja da Polônia nos estados de Pernambuco e Paraíba. A visita teve por objetivo acompanhar a evolução das comunidades recém-formadas e fortalecer a unidade espiritual dos fiéis e catecúmenos.

No sábado, 9 de agosto, foi celebrado o casamento dos fiéis de ascendência indígena Adriano e Natália (Iracilda) na aldeia Marcação, nas terras de uma reserva indígena. A celebração reuniu fiéis da Paraíba e do Ceará.

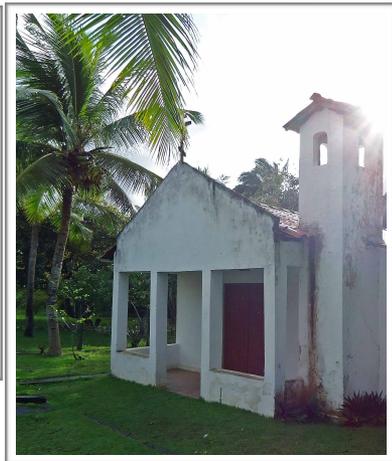


No dia 16 de agosto o sr. Dom Chrisóstomo visita à comunidade indígena de Mata Escura, onde atividades de apresentação da fé cristã ortodoxa estão em curso. Em seguida, visita a missão em Catolé com a realização de procissão e leitura da Nona Hora Canônica. Esta comunidade tem respondido com entusiasmo às ações evangelísticas de Pe. Emiliano e recentemente escolheu Santo Antônio, o Grande, como protetor da futura Paróquia, que já está em início de construção.



No Domingo, 17 de agosto foi celebrada a Divina Liturgia na comunidade de Pirpiri. Ao final do Ofício Divino, o Templo foi elevado ao *status* canônico de Paróquia Ortodoxa de S. Pedro e S. Paulo por meio de

Decreto Oficial lido do ambão pelo Rev. Arq. Jerônimo. O Rev. Pe. Emiliano foi oficialmente apontado como o pároco responsável pela paróquia.



Mosteiro de São Nicolau e Igreja de Santa Catarina

O sr. Dom Chrisóstomo retornará ao Nordeste para as festividades de Santa Catarina e de São Nicolau, respectivamente a protetora da Igreja e o protetor do Mosteiro no Conde, Paraíba.



DEGOLAÇÃO DO GLORIOSO PROFETA E PRECURSOR JOÃO BATISTA.



Nosso Senhor disse que São João foi o maior profeta "entre os nascidos de mulher"(Lc 7, 28). Alguns, ouvindo estas palavras ficam surpresos. Eles perguntam: Certamente, o próprio Cristo é o maior homem nascido de mulher?

No entanto, Cristo não nasceu de uma mulher (ou seja, uma mulher casada), ele nasceu de uma virgem. Portanto, em obediência às palavras de nosso Senhor, que São João é o maior nascido de mulher, a Igreja o honra devidamente. Na verdade, há nada menos que seis festas

de São João, no Ano da Igreja. O primeiro é a sua concepção em 23 de setembro. Em seguida, vem a sua comemoração em 7 de janeiro, um dia após a festa do Batismo de Cristo. A terceira é a segunda descoberta de sua cabeça em 24 de fevereiro. Sua próxima festa é a terceira descoberta da cabeça em 25 de maio. O quinto é o seu nascimento, ou Natividade, em 24 de junho, e, finalmente, a última no ano Igreja, sua decapitação em 29 de agosto.

São João Batista, o primeiro profeta do Novo Testamento, também foi o primeiro mártir durante a pregação pública de Cristo, cerca de três anos antes do santo Arcediago Estevão, que foi o primeiro mártir após a ascensão de Cristo.

Também pode-se dizer que São João Batista foi o primeiro monge, na verdade é por isso que ele é o Santo patrono dos monges e da vida monástica. O primeiro passo para a vida monástica, e de fato para a vida cristã em geral, é o arrependimento. E esta é a primeira palavra pregada por São



João. O arrependimento é a letra A do alfabeto cristão ortodoxo, é a marca da verdade, a marca de sobriedade, a ausência de exaltação, o senso de realidade. Dessa forma, os primeiros discípulos de São João, André e Pedro, foram também os primeiros discípulos de Cristo. E não devemos esquecer que São João pregou o arrependimento, não só na terra, mas também no Hades. Depois de sua decapitação, São João desceu ao

Hades, onde todos os que partiram eram mantidos em cativeiro, e lá pregou para todas as gerações, desde Adão e Eva em diante, sobre a iminente vinda de Cristo.

Os evangelistas Mateus (Mt.14:1-12) e Marcos (Mc 6, 14-29) relatam o martírio de São João Batista, no ano 32 depois do nascimento de Cristo.

Depois do Batismo do Senhor, São João foi preso por Herodes Antipas, governador de um quarto da Terra Santa e da Galileia. Depois da Morte de Herodes, o Grande, os romanos dividiram a Palestina em quatro partes e designaram um governador para cada parte. Herodes Antipas recebeu a Galiléia do Imperador Augustus.

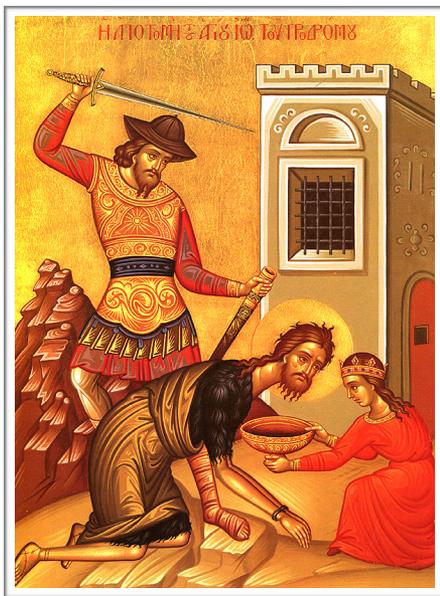
São João destemidamente denunciou o abuso de poder, que foi usado para fazer o mal. O Profeta de Deus denunciava abertamente os pecados de sensualidade de Herodes, que havia se casado com a filha de um príncipe árabe, chamado Aretas, mas que tomou como amante a própria cunhada, Herodias.



Aconteceu que no dia do seu aniversário, Herodes promoveu uma festa para dignatários, anciãos e inúmeros dos principais cidadãos. Na festa, Salomé, dançou para os convidados e encantou Herodes, que prometeu lhe dar o que quisesse, até mesmo a metade do seu reino.

A pedido de sua rancorosa mãe, ela pede a cabeça de João Batista numa bandeja. Herodes ficou apreensivo porque temia a ira de Deus pelo assassinato do Profeta. Também temia o povo, que amava o Santo Precursor. Mas por causa dos convidados e de seu juramento descuidado, deu a ordem para cortarem a cabeça de São João e entregá-la a Salomé.

De acordo com a Tradição, a boca do Pregador do arrependimento uma vez mais se moveu e proclamou: "Herodes, você não deveria tomar a mulher do teu irmão Filipe".



Salomé entregou a cabeça a Herodias que golpeou freneticamente a língua de São João com uma agulha e a mandou enterrar num lugar qualquer, mas a piedosa Joana, esposa de Cuza, mordomo de Herodes, a tomou e a enterrou num vaso de barro no Monte das Oliveiras, onde Herodes possuía um pedaço de terra. O corpo de São João foi levado à noite por seus discípulos e enterrado em Sebastia, onde ocorreram estes feitos impiedosos.

Depois do assassinato de São João Batista, Herodes continuou a governar. Pôncio Pilatos, governador da Judéia, mais tarde enviou Jesus Cristo a ele, de quem zombou (Lucas 23: 7-12).

Herodes mais tarde teve seu reino invadido pelo príncipe árabe Aretas, que estava ansioso por vingar a honra de sua filha. Foi então exilado com toda a sua família pelos romanos

em Lérida, onde num terrível inverno sua filha, Salomé, caiu num buraco, no gelo, durante a travessia de um rio congelado. Quando ela afundou no rio, a água congelou em torno de seu pescoço. Lutando para se libertar, ela movia as suas pernas, como se estivesse dançando. Naquele momento, no entanto, bordas irregulares de gelo cortaram seu pescoço, decapitando-a. Seu corpo desapareceu para sempre debaixo do gelo. Testemunhas viram a cabeça decapitada no gelo, pegaram-na e a levaram para Herodes. Quanto a Herodes e Herodíades, caíram em uma fenda que se abriu durante um terremoto em Lérida. Assim, eles desapareceram da história sem obedecer ao chamado de São João ao arrependimento.



FESTA DO NASCIMENTO DA THEOTOKOS



Além da celebração da Anunciação, existem três grandes festas da Igreja em honra de Maria, a Theotokos. A primeira delas é a Festa de seu nascimento, celebrada no dia oito de setembro.

O registro do nascimento de Maria não é encontrado na Bíblia. O relato do

evento é retirado dos escritos apócrifos, que não fazem parte das Escrituras do Novo Testamento. O relato tradicional, que é mencionado nos hinos e versos da Liturgia festiva, é que Joaquim e Ana eram um casal devoto judeu, que estava entre os

poucos e fiéis remanescentes, "os pobres e necessitados" - que aguardavam o Messias prometido. O casal era velho e sem filhos. Eles oravam fervorosamente ao Senhor por uma criança, uma vez que a esterilidade entre os judeus era um sinal de desaprovação de Deus. Em resposta às suas orações, e como recompensa de sua fidelidade inabalável a Deus, o casal de idosos foi abençoado com a criança, que estava destinada, por causa de sua própria bondade e santidade, a se tornar a Mãe do Messias-Cristo.

"O teu Nascimento, ó Virgem, revelou a alegria a todo o Universo, pois de ti, ó Theotokos Se elevou o Sol de Justiça, o Cristo Nosso Deus, que tendo nos livrado da maldição, nos abençoou e destruindo a morte, nos concedeu a vida eterna." (Troparion)

"Com o teu Nascimento, ó Puríssima Mãe, Joaquim e Ana libertaram-se da desonra da esterilidade, Adão e Eva da corrupção e da morte. O teu povo, também liberto da escravidão do pecado e que hoje festeja o teu Nascimento, exclama: "Aquele que era estéril deu à luz a Mãe de Deus e nossa Mãe"(Kondakion).

O fato de não haver verificação bíblica sobre o Nascimento de Maria, não altera o significado da Festa. Mesmo que o fundo real do evento, como celebrado na Igreja seja questionável do ponto de vista histórico, o sentido Divino de "*por nós homens e para nossa salvação*"(Credo) é óbvio. Tinha que haver alguém nascida da carne e do sangue, espiritualmente capaz de ser a Mãe de Cristo, e ela mesma tinha de nascer de pessoas espiritualmente capazes de serem pais.

A Festa da Natividade da Theotokos, portanto, é uma glorificação do nascimento de Maria, da própria Maria e de seus pais justos. É uma celebração também dos primeiros preparativos da salvação do mundo. Pois o "Vaso da Luz", o "Livro da Palavra da Vida", a "Porta do Oriente", o "Trono da Sabedoria" está sendo preparada na terra pelo próprio Deus, o nascimento do santa criança-menina, Maria .

Os versos da festa estão repletos de títulos para Maria, como aqueles nas citações acima. Eles são inspirados pela mensagem da Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento. As leituras bíblicas específicas da Festa dão indicações disto.

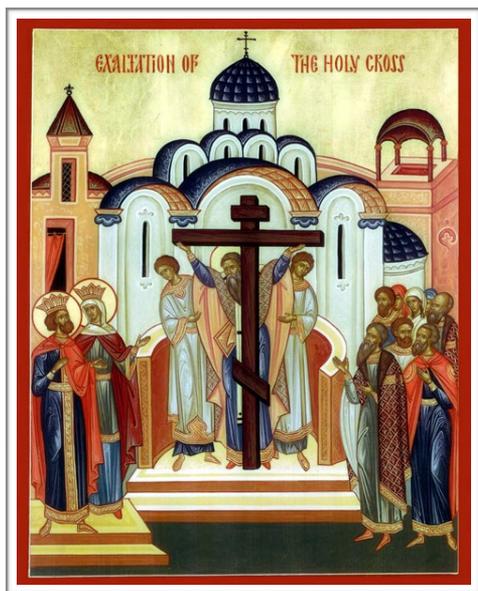
No Vésperas, as três leituras do Antigo Testamento são "Mariológicas" em sua interpretação do Novo Testamento. Assim, a Escada de Jacó que une o céu e a terra, o lugar que é chamado de "casa de Deus" e a "porta do céu" (Gênesis 28: 10-17) são tomadas, para indicar a realização mais plena e perfeita, tanto espiritual como física em Maria Theotokos, Portadora de Deus. Assim também a visão do Templo com a "Porta" para o Oriente "perpetuamente fechada e preenchida com a "glória do Senhor" simboliza Maria, chamada nos hinos da Festa, "o Templo vivo de Deus, cheio da glória divina. "(Ezequiel 43: 27-44: 4) Maria também é identificada com a "Casa" que a Sabedoria Divina edificou para si mesma, de acordo com a leitura de Provérbios 9: 1-11.

A leitura do Evangelho das Matinas é a que é lida em todas as Festas da Theotokos, o famoso Magnificat de São Lucas, em que Maria diz: "A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva, pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada." (Lucas 1:47)

A leitura epístola da Divina Liturgia é a famosa passagem sobre a vinda do Filho de Deus na "forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Filipenses 2: 5-11) e a leitura do Evangelho é aquela que é sempre lida nas Festas da Theotokos-a mulher na multidão glorifica a Mãe de Jesus, e o próprio Senhor responde que a mesma bem-aventurança que a mãe recebe é para todos "os que ouvem a palavra de Deus e a guardam." (Lucas 11: 27-28)

Assim, na festa da Natividade da Theotokos, como em todas as celebrações Litúrgicas da Mãe de Cristo, nós proclamamos e celebramos que, através da benevolência de Deus para com a humanidade, cada cristão recebe aquilo que a Theotokos recebe, a "grande misericórdia", que é dado aos homens por causa do nascimento de Cristo, da Virgem.

GRANDE FESTA DA ELEVAÇÃO DA TODA SANTA, PRECIOSA E VIVIFICANTE CRUZ

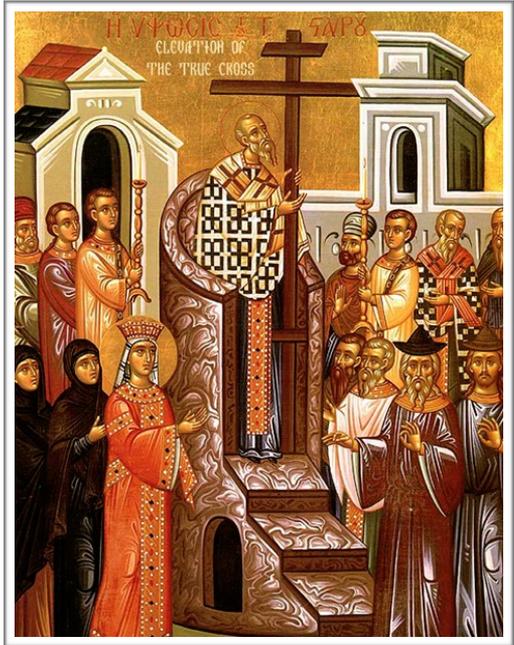


Durante os séculos de perseguição à Igreja no Império Romano, os Césares tentaram erradicar da memória dos homens os lugares sagrados em que ocorreram a Paixão, Morte e Gloriosa Ressurreição de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O Imperador Adriano [117-138] ordenou que o Sepulcro do Senhor fosse soterrado e que um templo à deusa Vênus e uma estátua ao deus Júpiter fossem construídos no Calvário. Os pagãos se

reúniam nestes locais para oferecer sacrifícios aos ídolos. No entanto, quis a Divina Providência que o Sepulcro do Senhor e a Vivicante Cruz fossem novamente descobertos e abertos à veneração. São Constantino, o Grande, se tornou o único governante de todo o Império e estabeleceu o Édito de Milão, legalizando o cristianismo e colocando fim nas perseguições à Igreja. O Santo Imperador conquistou a vitória sobre seus inimigos com assistência divina, após ter presenciado nos céus o sinal da cruz, pouco antes da Batalha da Ponte Mílvia. Por isso ele desejava ardentemente encontrar a Cruz em que Nosso Senhor foi crucificado, e enviou sua mãe, a piedosa Imperatriz Santa Helena, para Jerusalém, providenciando a ela uma carta destinada ao Patriarca São Macário.

Mesmo se encontrando em seus dias de velhice, a Santa Imperatriz Helena abraçou a missão com entusiasmo. Deu ordens para que as estátuas e os templos pagãos de Jerusalém

fossem derrubados e se devotou inteiramente à procura da Cruz do Senhor, inquirindo cristãos e judeus. Desse modo entrou em contato com um ancião chamado Judas, que afirmava que a Cruz havia sido enterrada no local em que havia sido erguido o templo a Vênus. Eles demoliram o templo pagão e, após orarem, escavaram o chão. Logo descobriram a Tumba do Senhor, e, perto dela se encontravam três cruzes,



uma placa com a inscrição de Pilatos e quatro pregos que haviam sustentado o corpo do Senhor. Visando saber qual das três cruzes havia sido a da Crucificação do Salvador, o Patriarca Macário tocou cada uma delas com um cadáver. Quando o corpo do falecido tocou a verdadeira cruz, retornou à vida. Todos que testemunharam a ressurreição se convenceram que a Cruz Vivificante havia sido encontrada.

Uma enorme multidão de cristãos foi venerar a Santa Cruz. Eles rogaram a São Macário para que a elevasse, para que todos pudessem contemplá-la. O Patriarca e outros líderes espirituais levantaram-na e o povo exclamou, "Senhor, tem piedade", prostrando-se reverentemente diante do Madeiro Sagrado. Este evento solene ocorreu no ano 326 da era cristã. Durante a descoberta da Toda Vivificante Cruz um outro milagre aconteceu. Uma senhora que se encontrava gravemente doente foi curada ao se colocar sob a sombra da cruz. O ancião Judas e outros judeus, presenciando todos estas maravilhas, se converteram à verdadeira fé e aceitaram o Batismo. Judas recebeu o nome de Ciríaco e foi mais tarde consagrado Bispo de

Jerusalém. Durante o reinado de Juliano, o Apóstata [361-363], o Santo Bispo Ciríaco aceitou o martírio por Cristo.

A Santa Imperatriz Helena viajou aos lugares santos associados à vida terrena do Salvador, construindo mais de oitenta igrejas, incluindo Belém, lugar de nascimento do Cristo, o Monte das Oliveiras, onde o Senhor ascendeu aos Céus, no Getsêmani, local em que Cristo orou antes de Sua Paixão. Santa Helena levou parte do Madeiro Vivificante e dos pregos para Constantinopla. São Constantino, o Igual aos Apóstolos, ordenou a construção de uma majestosa Igreja em Jerusalém em honra à Gloriosa Ressurreição, que incluía a Tumba do Senhor e o Gólgota. Santa Helena não sobreviveu para ver a dedicação do Templo, que foi construído em um período de dez anos. A Igreja foi consagrada no dia 13 de setembro de 335. No dia seguinte, 14 de setembro, foi estabelecida e celebrada a Grande Festa da Exaltação da Venerável e Vivificante Cruz.

Outro evento associado à Cruz do Senhor também é comemorado neste dia: seu retorno a Jerusalém após catorze anos de cativeiro na Pérsia. Durante o reinado do Imperador Focas [602-610], o Imperador persa Khozroes II derrotou o exército romano, saqueou Jerusalém e capturou a preciosa relíquia e o Patriarca Zacarias [609-633]. A Santa Cruz permaneceu na Pérsia por catorze anos e apenas sob o Imperador Heráclio [610-641], que com ajuda de Deus derrotou Khozroes e concluiu um tratado de paz com Syroes, a Cruz do Senhor retornou para as mãos dos cristãos. Ela foi transferida com grande solenidade para Jerusalém. Heráclio usava sua coroa imperial e a púrpura real enquanto carregava a Cruz de Cristo para dentro da Igreja da Ressurreição. Junto dele se encontrava o Patriarca Zacarias. Diante dos portões do caminho que levava ao Gólgota o Imperador parou e não pôde mais continuar. O Patriarca lhe explicou que havia um anjo do Senhor bloqueando o caminho, pedindo para que removesse suas vestimentas reais e para que caminhasse descalço, já que Aquele que havia removido os pecados do mundo havia subido pelo caminho do Calvário com toda a humildade. O Imperador retirou seu rico aparato e pôde levar a cruz sem nenhum outro impedimento.

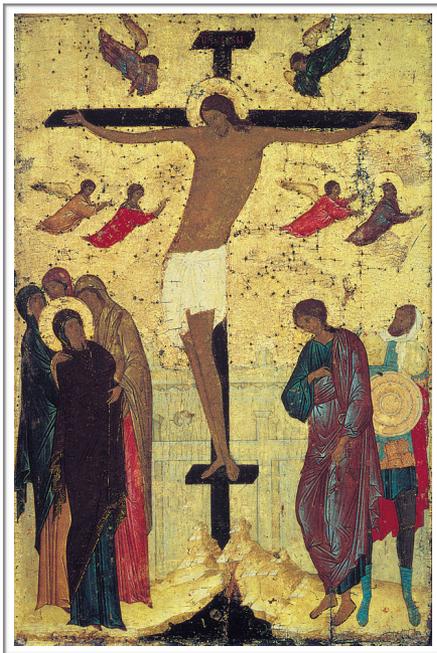
Segundo os Santos Padres, a Festa da Elevação da Toda Santa e Vivificante Cruz é similar à Grande Sexta Feira Santa, lembrando a Crucificação de Cristo por causa de nossos pecados.



A CRUZ, PRESERVADORA DO UNIVERSO

São João Maximovitch

No profeta Ezequiel (9,6) esta escrito que quando o Anjo do Senhor foi enviado para punir e destruir os pecadores, foi-lhe dito para não atacar aqueles em quem a "marca" tinha sido feita. No texto original esta marca é chamada de "tau", a letra hebraica correspondente à letra "T", que é como nos tempos antigos, a cruz era feita, que era então, um instrumento de punição.



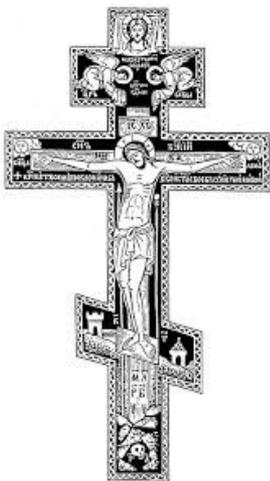
Dessa forma, mesmo então, foi predito o poder da Cruz, que preserva aqueles que a veneram. Da mesma forma, em muitos outros eventos do Velho Testamento, foi mostrado o poder da Cruz. Moisés, que segurava os braços erguidos em forma de uma cruz durante a batalha, deu a vitória aos Israelitas sobre os Amalequitas. Ele também,

que dividiu o Mar Vermelho com um golpe de sua vara e com um golpe transversal uniu as águas novamente, salvou Israel de Faraó, que se afogou na água, enquanto que Israel passou no fundo seco (Êxodo, caps. 14, 17).

Através da imposição das mãos em forma de uma cruz sobre seus netos, Jacó abençoou seus descendentes, prevendo, ao mesmo tempo ,o seu futuro até a vinda da "esperança das nações" (Gênesis, cap. 48) .

Pela cruz, o Filho de Deus, que se tornou homem, realizou nossa salvação. Ele se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz (Fil 2. 8). Tendo estendido as mãos sobre a cruz, o Salvador, por assim dizer, abraçou o mundo, e pelo Seu sangue derramado sobre ela, como um Rei, com tinta vermelha, assinou o perdão da raça humana.

A Cruz do Senhor foi o instrumento pelo qual Ele salvou o mundo, depois da queda no pecado. Através da Cruz, Ele desceu com a Sua alma ao inferno, afim de resgatar as almas que o estavam esperando. Pela cruz, Cristo abriu as portas do paraíso, que tinha sido fechada após nossos primeiros antepassados ter sido banido. A Cruz foi santificada pelo Corpo de Cristo, que nela foi pregado, quando se entregou aos tormentos e à morte, para a salvação do mundo, sendo ela mesma então, preenchida com poder vivificante. Pela Cruz no Gólgota, o príncipe deste mundo foi expulso (João 12:31) e um fim foi posto à sua autoridade. A arma pela qual ele foi esmagado, tornou-se o sinal da vitória de Cristo.



Os anfitriões demoníacas tremem

quando vêem a Cruz, pois pela Cruz, o reino do inferno foi destruído. Eles não se atrevem a aproximar-se de quem é guardado pela Cruz.

Toda a raça humana, pela morte de Cristo na Cruz, recebe libertação da autoridade do diabo, e todo aquele que faz uso desta arma salvífica, é inacessível para os demônios.

Quando legiões de demônios apareceram à Santo Antônio, o Grande, e a outros habitantes do deserto, eles se resguardaram com o Sinal da Cruz, e os demônios desapareceram.

Quando apareceram a São Simeão, o Estilita, que estava em seu pilar, parecia uma carruagem, para levá-lo para o céu. Quando o Santo, antes de nela subir, fez o sinal da cruz, ela desapareceu, e o inimigo, que esperava para derrubar o asceta da altura de sua coluna, foi envergonhado.

Não se pode enumerar todos os diversos exemplos da manifestação do poder da Cruz. Invisivelmente e incessantemente, dela jorra a graça divina, que salva o mundo.

O Sinal da Cruz é usado em todos os Mistérios e orações da Igreja. Com o sinal da cruz sobre o pão e o vinho, eles tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. Com a imersão da Cruz, as águas são santificadas. O Sinal da Cruz nos livra de pecados. "Quando somos guardados pela Cruz, nos opomos ao inimigo, não temendo suas armadilhas e seus latidos." Assim como a espada de fogo nas mãos dos querubins barrava, antigamente, a entrada no paraíso, a Cruz agora, age de forma invisível no mundo, guardando-o da perdição.

A Cruz é a arma invencível dos reis piedosos na batalha com os inimigos. Através da aparição da Cruz no céu, o domínio do imperador Constantino foi confirmado e um fim foi posto à

perseguição contra a Igreja. A aparição da Cruz no céu, em Jerusalém nos dias de Constâncio o Ariano, proclamou a vitória da ortodoxia. Pelo poder da Cruz do Senhor, reis cristãos reinam e reinarão, até o Anticristo, barrando o seu caminho ao poder, e restringindo o pecado (São João Crisóstomo, Comentário em 11 Ts 2.: 6-7).

O "sinal do Filho do Homem" (Mateus. 24:30), ou seja, a Cruz, aparecerá no céu para anunciar o fim do mundo atual e a vinda do Reino eterno do Filho de Deus . Então todas as tribos da terra lamentarão, porque amavam o mundo e suas concupiscências, mas todos os que sofreram perseguição pela Justiça e invocaram o nome do Senhor, se alegrarão e rejubilarão. A Cruz então, vai salvar da perdição eterna todos aquele que, pela Cruz, venceram as tentações, aqueles que crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências, e tomaram a sua cruz e seguiram o seu Cristo.

Mas aqueles que odiaram a Cruz do Senhor, e não gravaram a Cruz em suas almas, perecerão para sempre. Pois "a Cruz preserva todo o universo, a Cruz é a beleza da Igreja, a Cruz é o poder dos reis, a Cruz é a confirmação dos fiéis, a Cruz é a glória dos Anjos e o flagelo dos demônios" (Segunda-feira Matinas).



DA FILOCALIA

São Marcos, o Asceta

Sobre aqueles que pensam que são justos por obras.

Pensamentos involuntários surgem do pecado anterior; os voluntários de nosso livre-arbítrio. Assim, os últimos são a causa dos primeiros.

Os maus pensamentos que surgem contra a nossa vontade são acompanhados pelo remorso e assim eles logo

desaparecem; mas quando eles são livremente escolhidos, são acompanhados por prazer, e assim eles são difíceis de se livrar.

Os auto-indulgentes angustiam-se com as críticas e as dificuldades; aqueles que amam a Deus, angustiam-se com o louvor e o luxo.

Aquele que não entende os juízos de Deus caminha sobre um cume igual à uma ponta de faca e é facilmente desequilibrado por cada sopro de vento. Quando elogiado, ele exulta; quando criticado, ele se sente amargo. Quando ele festeja, ele faz de si mesmo um porco; e quando ele sofre dificuldades, ele geme e lamenta. Quando ele entende, ele se exhibe; e quando ele não entende, finge que entende. Quando rico, ele é arrogante; e quando em situação de pobreza, ele torna-se hipócrita. Empanturrado, ele inflama-se; e quando ele jejua, ele torna-se arrogante. Ele briga com aqueles que repreendem-no; e aqueles que o perdoam ele considera como tolos.

A não ser que um homem adquira, através da graça de Cristo, o conhecimento da verdade e temor de Deus, ele é gravemente ferido, não só pelas paixões, mas também pelas coisas que acontecem com ele.

Quando quiser resolver um problema complexo, busque a vontade de Deus na questão, e você vai encontrar uma solução construtiva.

Quando algo está de acordo com a vontade de Deus, toda a criação vai auxiliá-lo. Mas quando Deus rejeita algo, a criação também se opõe a ela.

Aquele que se opõe a eventos desagradáveis se opõe à ordem de Deus, sem querer. Mas quando alguém aceita-os com conhecimento real, ele espera pacientemente pelo Senhor "(Sl 27,14).

Quando testado por algumas tentações você deve tentar descobrir não porque, ou por meio de quem elas vieram, mas apenas como suportá-las agradecido, sem angústia ou rancor.

O pecado de outro homem não aumenta o nosso, se nós mesmos não o adotarmos por meio de maus pensamentos.



Se não é fácil encontrar alguém em conformidade com a vontade de Deus que não foi posto à prova, devemos agradecer a Deus por tudo o que nos acontece.

Se Pedro não tivesse falhado em pegar alguma coisa durante a noite de pesca (cf. Lc 5, 5), ele não teria pego nada durante o dia. E se Paulo não tivesse sofrido a cegueira física (cf. Atos 9, 8), a ele não teria sido dada a visão espiritual. E se Estêvão não tivesse sido

caluniado como um blasfemador, ele não teria visto os céus abertos e não teria visto Deus (cf. Atos 6,15; 7,56).

Assim como o trabalho de acordo com Deus é chamado virtude, a aflição inesperada é chamada de teste.

Deus testou Abraão (Gn 22, 1-14), isto é, Deus afligiu-o para seu próprio benefício, e não para aprender que o tipo de homem que era Abraão existia - porque ele o conhecia, pois Ele conhece todas as coisas antes que elas venham a existir - mas, a fim de proporcionar-lhe oportunidades para mostrar fé perfeita.

Toda aflição testa a nossa vontade, mostrando se ela está inclinada ao bem ou ao mal. É por isso que uma aflição imprevista é chamada de teste, porque permite ao homem testar seus desejos ocultos.

O temor de Deus nos obriga a lutar contra o mal; e quando lutamos contra o mal, a graça de Deus o destrói.

Sabedoria não é apenas perceber a consequência natural das coisas, mas também aceitar como nossa parte a malícia daqueles que agem erradamente contra nós. As pessoas que não vão mais longe do que o primeiro tipo de sabedoria tornam-se orgulhosas, enquanto que aqueles que atingem o segundo tipo se tornam humildes.

Se você não quer que os maus pensamentos sejam ativos dentro de você, aceite a humilhação da alma e a aflição da carne; e isto não apenas em ocasiões especiais, mas sempre, em todos os lugares e em todas as coisas.

CALENDÁRIO LITÚRGICO

Apresentamos duas datas no nosso Calendário. A que esta do lado esquerdo corresponde ao Calendário Juliano (religioso) e a data do lado direito corresponde ao Calendário Gregoriano (civil).

Foi a forma que escolhemos para disponibilizar o Calendário no Boletim. Portanto o 1º dia de setembro civil, corresponde ao dia 19 do Calendário religioso, e assim por diante.

19/1, Segunda-feira

13ª Semana após o Pentecostes

5ª Dia da Grande Festa da Dormição da Mãe de Deus

Sto. Tribuno e Márt. André Stratelates e seus 2593 comps., da Armênia (+ c. 284-305);

Lit.:.....II Co 8: 7-15;.....Mc 3: 6-12

20/2, Terça-feira

6ª Dia da Grande Festa da Dormição da Mãe de Deus

STO. PROFETA, SAMUEL (+ c. 1010 a. J.C.);

Lit.:..... II Co 8: 16-9: 5 ;.....Mc 3: 13-19

21/3, Quarta-feira

7ª Dia da Grande Festa da Dormição da Mãe de Deus

STO. APÓSTOLO, TADEU, DOS SETENTA, DISC. DO SENHOR (+ Séc. I); Sta. Márt. Bassa de Alon – Helesponto, e seus 3 filhos, Teogônio, Agáprio e Pisto (+ c. 305-311); **Comemoração dos três maiores Patriarcas e Profetas ABRAÃO, ISAAC (ISAQUE) e JACOB (JACÓ ou TIAGO) (+c. 2000 a. C.);**

Lit.:.....II Co 9: 12-10, 7; Mc 3: 20-27

22/4, Quinta-feira

8ª Dia da Grande Festa da Dormição da Mãe de Deus

Mártir Stº. Agatônico, de Selíbria, e seus comps. Mártires Zótico, Teoprépio, Acíndino, Severiano e outros (+ c. 305-311);

Lit.:..... II Co 10: 7-18;..... Mc 3: 28-35

23/5, Sexta-feira

Encerramento da Grande Festa da Dormição da Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Stº. Márt. Lupus de Nobes – Mísia, escravo de S. Demétrio da Tessalônica (+ séc. IV)

Lit.:.....Fp 2: 5-11;Lc 10: 38-42; 11, 27-28 (Festa)

Lit.:II Co 11: 5-21;..... Mc 4: 1-9 (dia)

(os ofícios de S. Lupus são celebrados no dia 22 de agosto)

24/6, Sábado

Sto. Pont. e Márt., EUTICO, Bp. de Sebástia, Disc. de São João o Teólogo (+ séc. I);

Lit.:.....I Cor. 2:6-9;Mt. 22:15-22(dia)

25/7, Domingo

13º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 4

Trasladação das Relíquias de Santo Apóstolo, BARTOLOMEU, de Anastasiópolis para Liparú em 508 (5ª Ct.); STO. APÓSTOLO TITO DOS SETENTA, DISC. DO SENHOR, ABP. DA CRETA (5ª Ct.) (+ c. 105);

Lit.:Tt. 1: 1-4; 2: 15; 3: 1-2, 12-15;Mt. 5: 14-19 (do Apóstolo)

Matinas:.....Mc 16: 1-8 (2º Evg)

Lit.:.....I Co 16: 13-24;Mt 21: 33-42 (dia)

26/8, Segunda-feira

14ª Semana após o Pentecostes

SS. Márt. Adriano e Natália sua esposa e seus 33 comps. da Nicomédia (+ séc. IV);

Ícone da Mãe de Deus de Vladimir (1395) (3ª Ct.)

Matinas:Lc 1:39-49, 56

Lit.:.....Fp. 2: 5-11;.....Lc. 10: 38-42; 11: 27-28 (Ícone)

Lit.:.....II Co 12: 10-19;.....Mc 4: 10-23 (dia)

27/9, Terça-feira

STO. IGÚMENO E EREM., PÍMEN, O GRANDE, DO EGITO (+ c. 450);

Lit.:.....Gl 5: 22-6:2.....Mt 4: 25-5: 12

Lit.:.....II Co 12: 20-13: 2;.....Mc 4: 24-34

28/10, Quarta-feira

Stº. Erem. e Márt., MOISÉS, o Etíope (+ c. 400); **Descoberta das Relíquias de Santo Ighúmeno e Recluso, JOB, da Santa Lavra da Dormição da Mãe de Deus em Pochaiev – Galícia – Ucrânia, em 1659;**

Lit.:.....Gl 5, 22-6, 2; Lc 6, 17-23 (do Igúmeno)

Lit.:.....II Co 13, 3-13;..... Mc 4, 35-41 (dia)

SETEMBRO

1/14, Domingo

14º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 5

COMEÇO DA INDICÇÃO – NOVO ANO ECLESIÁSTICO (3ª Ct.)

STO. EREM. E MÍST. SIMEÃO, O ESTILITA (+ 459), E SUA MÃE, STA. MARTA (+ 428); MILAGRE DO ÍCONE DA MÃE DE DEUS DE MIASENES – ARMÊNIA, EM 864;

Vésp.:..... 1) *Is.* 61:1-9;..... 2) *Lv.* 26: 3-12, 14-17, 19-24, 33, 40-41.....3) *Sb.* 4: 7-15.

Lit.:1 *Tm* 2, 1-7;..... *Lc* 4: 16-22 (do Ano Novo)

Lit.:*Cl* 3, 12-16;..... *Mt* 11, 27-30 (do Estilita)

Matinas:.....*Mc* 16, 9-20 (3º Evg)

Lit.:*II Co* 1, 21-2, 4;.....*Mt* 22, 1-14

2/15, Segunda-feira

15ª Semana após o Pentecostes

Márts., Mamas, seu pai, Teodoto, e sua mãe, Rutina(+ 275); Stº. Pont. e Conf., João III, o Jejuador, Arcebispo de Constantinopla e Patriarca Ecumênico (+ 595);

Lit.:*Gl* 2: 11-16; *Mc.* 5:24-34

3/16, Terça-feira

Stº. Pont. e Márt., Antímio, Metr. de Nicomédia, seus comps., SS. Márts., Teófilo, o Diácono, Doroteu, Mardônio, Migdônio, Pedro, Indiso, Gorgônio, Zeno, a Virgem Domna, e Eutímio (+ 302); S. Igúmeno e Erem., Teoctisto, o comp., de Sto Eutímio o Grande (+ 467);

Lit.:*Gl* 2: 21-3: 7;.....*Mc* 6:1-7

4/17, Quarta-feira

Stº. Profeta e Legislador, MOISÉS , o que Viu a Deus (+ c. 1531 a. J.C.); Stº. Pont. e Márt., Babilas, Abp. de Antioquia, com 3 crianças, Urbano, Prilidiano e Apolônio, e sua mãe, Cristódula (+ 251);

Ícone da Mãe de Deus chamado de "Sarça Ardente" (1680).

Lit.:*G.* 3:15-22;.....*Mc* 6:7-13

5/18, Quinta-feira

SS. Bem-Aventurados, ZACARIAS e ISABEL, Pais de São João, Profeta, Precursor e Baptista de Nosso Senhor Jesus Cristo (5ª Ct.) (+ séc. I);

Lit.:.....Hb 6, 13-20;Mt: 23, 29-39 (dos Pais de S. João)

Lit.:.....Gl 3: 23-4: 5;.....Mc 6: 30-45 (dia)

6/19, Sexta-feira

MILAGRE DO SANTO ARCANJO MIGUEL EM COLOSSO (CHÔNE)
(5ª Ct.) (c. 300);

Lit.:.....Hb 2, 2-10;.....Lc 10, 16-21 (do Arcanjo)

Lit.:..... Gl 4: 8-21;..... Mc 6: 45-53 (dia)

7/20, Sábado

Vigília da Grande Festa do Nascimento da Toda Santa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria; (5ª Ct.)

Sábado anterior à Festa da Exaltação da Venerável e Vivificante Cruz

S. Márt., Sozônio, da Cilícia, o Pastor (5ª Ct.) (+ 304);

Lit.:.....I Co 2, 6-9;Mt 10, 37-11, 1 (**Sábado Anterior**)

Lit.:.....I Co 4: 17-5: 5;.....Mt 24:1-13 (dia)

8/21, Domingo

15º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 6

GRANDE DODECA-FESTA DO NASCIMENTO DA SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS E

SEMPRE VIRGEM MARIA (1ª Ct.)

Festa do Protetor do Catholicon de Hagia Sofia de Białystok Ícones da Mãe de Deus de Hagia Sofia de Kiev; de Pochaev (1559); de CHEŁM (1259); e do Lešno (1696)

Domingo Anterior à Festa da Exaltação da Venerável e Vivificante Cruz

Vésp.: 1) Gn. 28: 10-17;..... 2) Ez. 43: 27 – 44: 4;..... 3) Pv. 9: 1-11;

Matinas.:Lc 1, 39-49, 56

Lit.:.....Fp 2, 5-11;.....Lc. 10, 38-42; 11, 27-28 (**Festa**)

Lit.:.....Gl 6, 11-18;.....Jo 3, 13-17 (**Domingo Anterior**)

Vésperas: Para os Salmos do Lucernário: 3 Estikeria da Ressurreição, 1 do Anatólio, 6 da festa, Glória e Eternamente, da festa. Paremias da festa. Estikerion da Lítia, da festa. Estikerion da Ressurreição. Glória e Eternamente, da festa. Tropário, da festa (3 x).

Orthros: Tropário, (2 x) da Ressurreição e (1 x) da festa. Evlogitária da festa. Prokimenon e Evangelho, da festa. Katavasia, da santa Cruz. Cantamos o Magnificat! Estikeria de laudes: 4 da

Ressurreição e 4 da festa, Glória da festa e Eternamente da Ressurreição. Tropário do Domingo.

Liturgia: *Em lugar de “Axion Estin” (Verdadeiramente é digno e justo...) cantamos o cântico do 9º Irmos do Cânon da festa.*

Matinas:.....Lc 24, 1-12 (4º Evg)

Lit.:II Co 4: 6-15;.....Mt. 22: 35-46(dia)

***A partir deste dia, não se usa o Octoeco nos dias úteis,
até 21 de Setembro.***

9/22, Segunda-feira

16ª Semana após o Pentecostes

2ª Dia da Grande Festa do Nascimento da Toda Santa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Comemoração das Santos Pais da Mãe de Deus,

Antepassados do Senhor, SS. JOAQUIM e ANA; (5ª Ct.)

Descoberta das Relíquias do Stº. Pont. e Míst., TEODÓSIO, de Cherigov, em 1896; S. Ighúmeno e Míst., José, o Taumaturgo, de Volokolamsk (4ª Ct.) (+ 1515); Transladação das Relíquias do **Santo Menino e Mártir, GABRIEL**, de Białystok, de Grodno a Białystok, em 1992.

Lit.:Gl 4, 22-31;Lc 8, 16-21 (dos SS Antepassados)

Lit.:.....Gl 4: 28-5: 10; Mc. 6:55-7:8(dia)

10/23, Terça-feira

3ª Dia da Grande Festa do Nascimento da Toda Santa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

SS. MÁRTS. MINODORA, MITRODORA E NINFODORA, DE BITÍNIA (+ c. 305-311);

Lit.:.....Gl. 5:11-21;;..... Mc. 7:5-16

11/24, Quarta-feira

4ª Dia da Grande Festa do Nascimento da Toda Santa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Sta. Monja, Teodora, de Alexandria (+ séc. V); Transladação da relíquias de S. Sérgio e Herman de Valaam (1353).

Lit.:Gl. 6: 2-10;..... Mc. 7: 14-24

12/25, Quinta-feira

Encerramento da Grande Festa do Nascimento da Toda Santa Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Stº. Pont. e Márt. Antónimo, Bp. de Bitínia (+ c. 313);

Lit.:Fp. 2: 5-11;.....Lc. 10: 38-42; 11: 27-28 (da Festa)

Lit.:.....Ef 1: 1-9;..... Mc. 7: 24-30(dia)

13/26, Sexta-feira

Vigília da Exaltação Universal da Venerável e Vivificante Cruz (4ª Ct.)

Comemoração da Fundação e Dedicção da Basílica da Ressurreição (O Stº Sepulcro) em Jerusalém, em 335 (3ªCt.)
STO. MÁRT. CORNÉLIO, O CENTURIÃO (4ª Ct.) (+ Séc. I);

S. Sepulcro

Vésp.:.....1) I Rs. 8: 22-23, 27-30..... 2) Pv. 3: 19-34;..... 3) Pv. 9: 1-11;

Lit.:.....Hb 3, 1-4;.....Mt 16, 13-18

Lit.:..... Ef 1: 7-17;..... Mc. 8:1-10(dia)

14/27, Sábado

GRANDE DODECA-FESTA DA EXALTAÇÃO UNIVERSAL DA VENERÁVEL E VIVIFICANTE CRUZ (1ª Ct.)

Vésp.:...1) Ex. 15: 22-27; 16: 1-2...2).Pv. 3: 11-18;..... 3).Is. 60: 11-16;

Matinas:.....Jo 12, 28-36

Lit.:.....I Co 1, 18-24;.....Jo 19, 6-11, 13-20, 25-28, 30-35

Antes das Vésperas, é necessário preparar uma cruz, ornamentando-a de belos tecidos, flores, ramos verdes e galões. Preparada a cruz, o Presbítero incensa-a, leva-a solenemente ao Santo Altar, depositando-a sobre o Antimêtion (tendo o Evangeliário sido colocado de pé no lado direito do Altar), incensa novamente a Cruz, colocando uma vela em frente do Altar.

Grandes Vésperas: Entrada com turíbulo; Prokimenon do dia; Paremias. Lítia.

Orthros: Polyeleos (no santuário; só as portas são abertas), Evloghitária, Prokimenon e o Evangelho, no santuário. Não se canta o Magnificat. Grande Doxologia e Procissão com a Santa Cruz, e respectivas metanoias.

Divina Liturgia: À Pequena Entrada, o versículo: “Exaltai o Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de Seus pés, pois Ele é Santo”. Em vez do Triságion, canta-se: “Aos Pés da Cruz ...” Prokimenon, Epístola e Evangelho da Santa Cruz. Em vez do

hino à Theotokos: “Verdadeiramente é digno e justo ...”, canta-se o 9º Hirmos do Cânon da Festa.

Após a Divina Liturgia, o Presbítero não dá a Cruz de benção a beijar, mas todos veneram a Santa Cruz, no centro da Igreja.

A tarde, celebramos as Grandes Vésperas, com entrada e o Grande Prokimenon.

DIA DE JEJUM RIGOROSO!

Lit.:.....I Co 10: 23-28;..... Mt. 24: 34-44(dia)

15/28, Domingo

16º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 7

1º Domingo após a Festa da Exaltação da Santa Cruz

2ª Dia da Exaltação de Santa, Venerável e Vivificante Cruz

Stº. Megalomártir, ANICETO, o Godo (5ª Ct.) (+ 372); [Stº. Igúmeno, Gerásimo, de Misia; (+séc. VII);]

*Lit.:.....Gl 2: 16-20;.....Mc 8: 34-9: 1 (**Domingo Posterior**)*

Matinas:.....Lc 24, 12-35 (5ºEvg)

Lit.: II Co 6: 1-10;..... Mt. 25: 14-30(dia)

16/29, Segunda-feira

17ª Semana após o Pentecostes

3ª Dia da Exaltação da Santa, Venerável e Vivificante Cruz

Sta. Márt., EUFÊMIA, a Grande, de Calcedônia (5ª Ct.) (+ 304);

Lit.:.....Ef. 1: 22-2:3;..... Lc. 3:19-22

Leituras de Evangelho da 18ª Semana após o Pentecostes

Segundo a tradição da Santa Igreja Ortodoxa Autocéfala da

Polônia, a partir do Domingo Posterior à S. Cruz

reiniciam-se as leituras de Evangelho a partir da 18ª semana após o Pentecostes

enquanto as das Epistolas prosseguem a sequência normalmente.

17/30, Terça-feira

4ª Dia da Exaltação da Santa, Venerável e Vivificante Cruz

SS. MÁRTS., SOFIA, E SUAS FILHAS, FÉ (PISTIS - VERA - FAITH), ESPERANÇA (ELPIS - NADEZHDA - HOPE), CARIDADE (AGÁPIA - LYUBOV - LOVE), de Roma (+ c. 137);

Lit.:Ef 2: 19-3: 7;..... Lc. 3:23-4:1